



PERFIL E LINHAS DE PESQUISA DOS MESTRANDOS DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Maria Yvone Chaves Mauro Márcio Tadeu Ribeiro Francisco, Coordenador de Campi Regionais UERJ, Araci Carmen Clos, Benedita Maria R. D. Rodrigues

Maria Yvone Chaves Mauro
Professor Titular do Deptº. de Enfermagem de Saúde Pública / FENF-UERJ (Universid. do Estado do Rio de Janeiro)
Pesquisador A I do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)
R. Marques de Abrantes, 64/1002 / 22.230/RJ, Brasil 00 21 557 4020 /
we-mail: mycmauro@uerj.com.br

RESUMO

Objetiva-se caracterizar o perfil social dos enfermeiros matriculados no Mestrado de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, analisando sua preferência por linha de pesquisa. Seu referencial apoia-se em diretrizes da CAPES/Brasil e do referido Mestrado. Aplicou-se o método descritivo através de formulário auto-aplicativo, em amostra de 22 enfermeiros aprovados, em 1999. Resultados: relação candidato/vaga - 4.1, o espanhol predominou no exame de língua estrangeira; os aprovados obtiveram média aritmética 8.8, mediana 8.75 e moda 9.1, sendo seu perfil predominante - sexo feminino, jovem, casado, procede do Rio de Janeiro, com menos de 20 anos de trabalho, atua no hospital. A maioria - 12 (54,55%) - inscreveu-se na linha de pesquisa O trabalho do enfermeiro e os demais na linha O cuidar de enfermagem no processo saúde/doença.

RESUMEN

El objetivo del estudio es caracterizar el perfil social de la enfermería registrada en Programa Maestría de Enfermería de la Universidad del Estado de Río de Janeiro (UERJ) y analizar su preferencia para la línea de la investigación. Su referencial fueron las pautas de CAPES/Brasil y del Programa de Maestría referido. El método descriptivo fue aplicado através del formulario en la muestra, com 22 enfermeros aceptados en 1999. Resultados: la relación candidato/vaga fue - 4.1, español prevaleció en el examen de idioma extranjero; los aceptados obtuvieron aritmética promedio 8.8, medio 8.75 y forma 9.1, siendo su perfil predominante - el sexo femenino, joven, casado, un hijo, viene de Río de Janeiro, com menos de 20 años de ejercicio profesional actúa en el hospital. Los ceptados, mayoría - 12 (54,55%) - registraron en la línea de la investigación el trabajo de la enfermera y los otros en la línea el cuidado de enfermería en proceso salud/enfermedad.

I. INTRODUÇÃO

A extraordinária evolução da Enfermagem como partícipe do desenvolvimento da ciência conta, hoje, como o novo Mestrado em Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) que passa a contribuir com 22 vagas na formação de mestres.

O Mestrado em Enfermagem, respaldado pela Deliberação nº 020/98/UERJ - Autoriza a criação e aprova o Regulamento Geral do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, em nível de Mestrado a Doutorado" - foi aprovado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) em 17/12/1998.

A comissão docente da Faculdade de Enfermagem da UERJ, responsável pela organização do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu, após estudos e reflexões optou pelo Curso de Mestrado de "caráter acadêmico", mais adequado à sua demanda profissional.

O Mestrado de "caráter acadêmico" está orientado para a capacitação científica e visa a formar o docente-pesquisador, enquanto o Mestrado de "caráter profissional" visa a formação de pessoal, dele excluindo o quadro universitário.

Assim, o objeto deste estudo é a caracterização dos mestrados de enfermagem da UERJ e sua relação com as linhas apresentadas pelo Programa.

II. MARCO REFERENCIAL

Sabe-se que a aplicação deliberada do conhecimento científico impulsionou o nível tecnológico das organizações e das sociedades que a experienciaram. Assim, a ciência tende a estar cada vez mais condicionada à evolução do processo de assistir ao ser humano em todas as suas dimensões, tornando-se, progressivamente, mais eficiente (CARAÇA, 1993).

Estamos vivendo um período da História Universal em que a característica mais marcante é a rapidez com que ocorrem as mudanças, com extraordinário avanço da ciência e da tecnologia, ora dando origem, ora sendo resultados da expansão do conhecimento, surgindo, daí, novos e muitos campos do saber (OLIVEIRA, 1995).

É preciso reconhecer que somente com a implantação de programas deliberados de produção de conhecimento e com nível de impacto da aplicação dessas inovações pode-se perceber seu reflexo no desenvolvimento dos profissionais e do processo de produção em saúde.

Um dos caminhos, e o mais efetivo em termos culturais no Brasil, é delineado pela Pós-Graduação *Sticto Sensu*, através dos Cursos de Mestrado e de Doutorado.

Faz-se necessário que, em cada área específica da ciência os profissionais responsáveis por esta transformação tenham a oportunidade de participar desses programas.

Reverendo os múltiplos objetivos da Pós-Graduação, segundo Carvalho (1979), o Mestrado tem como objetivo a formação de uma elite capaz de criar, inovar e transmitir o seu novo saber acumulado.

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES, 1975) aponta três objetivos da Pós-Graduação:

a) Formar professores para o magistério superior, com o propósito de atender à expansão quantitativa do ensino de 30 grau e contribuir para a elevação de sua qualidade; b) formar pesquisadores para o desenvolvimento do trabalho científico;

b) Preparar profissionais de nível elevado, em função da demanda do mercado de trabalho nas instituições públicas e privadas.

2.1. A Política de Desenvolvimento da Pós-Graduação no Brasil

Os estudos e debates promovidos nos dois últimos anos pela CAPES (1998, p.4-5) sugerem o estabelecimento de uma política de desenvolvimento da Pós-Graduação que seja voltada para os seguintes objetivos - no que se refere aos aspectos mais diretamente relacionados com a concepção e operação do Sistema de Avaliação:

- Ampliar a competência da pós-graduação nacional no contexto mundial da produção de conhecimento científico e de suas aplicações tecnológicas, tornando a formação por ela oferecida coerente com os padrões de qualidade internacionalmente aceitos.
- Ampliar a competência do sistema de pós-graduação de aliar a melhoria sistemática do nível da formação por ele assegurada - como estabelecido pelo item anterior - ao aumento de sua capacidade de qualificar um maior número de profissionais em um menor espaço de tempo, respeitadas as especialidades de cada área.
- Reduzir significativamente os desequilíbrios verificados entre regiões do país e entre as áreas do conhecimento no que se refere ao número, capacidade do atendimento e nível de desempenho de seus programas de pós-graduação.
- Garantir a diversificação do sistema de pós-graduação, tendo em vista o adequado atendimento das demandas de profissionais altamente qualificados correspondentes tanto ao mercado acadêmico, quanto ao não-acadêmico.

- Tornar o sistema mais flexível e capaz de, sem descuidar dos padrões de qualidade que obrigatoriamente devem regê-lo, incentivar e acolher alternativas de organização que se revelem mais ajustadas aos propósitos e singularidades dos programas.
- Privilegiar a concepção acadêmica de programa, e não de cursos, com unidade de referência para a política geral de desenvolvimento da pós-graduação nacional, definição das bases do Sistema de Avaliação e para o conjunto das ações de fomento da CAPES.
- Adequar a concepção e exigências do mestrado às funções estabelecidas para esse nível de curso, seja como etapa preliminar ao doutorado, seja como nível terminal de formação profissional.
- Romper a rigidez da relação seqüencial estabelecida entre o mestrado e doutorado, permitindo que os caminhos para este último sejam mais flexíveis e independentes do que o consagrado por nossa tradição.
- Aumentar o grau de integração da pós-graduação com o conjunto do sistema de terceiro grau, tendo em vista elevar a qualidade da formação assegurada por este sistema e minimizar o papel do mestrado como corretivo de deficiências da graduação.

2.2 - A Enfermagem e a Pós -Graduação "Stricto Sensu"

Na atualidade, a situação da pesquisa no Brasil é o reflexo do produto concebido nos cursos de Mestrado e Doutorado.

Observa-se esta tendência a partir de 1970, em função de múltiplos fatores, entre os quais o fim da visão romântica da "ciência pela ciência" e a crescente interação entre produtores e usuários do conhecimento, conforme Krieger E Galembeck (1996). Isto é vivenciado por Ramos (1996) quando refere que em 1991, havia 227 Cursos de Mestrado na área da Saúde, dos quais 12 eram em ENFERMAGEM; estes últimos contavam com 72 profissionais titulados e 225 matriculados, representando 32% do total de Mestres na áreas da saúde.

Brisolla (1993) relata que no Brasil registrava, em 1986, 52.863 pesquisadores, sendo 11.492 Doutores e 13.329 Mestres em todas as áreas do conhecimento, com uma produção científica de 4.615 artigos internacionais, da qual 19% foram realizados na área das Ciências da Saúde, expressando a contribuição de 17% dos autores.

A Enfermagem, neste contexto, também só começa demonstrar sua produção em pesquisa com a criação dos Cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu, no Brasil, tal como ocorreu com as demais carreiras profissionais.

Em 1997, o país já contava com 273 Cursos nível de Stricto Sensu, dos quais a Enfermagem contribuiu com 7 Cursos de Doutorado e 13 de Mestrado, o que representava, à época, 47%.

Em nosso país, especificamente na área de enfermagem, a população de enfermeiros representa um total de 66.779 profissionais, dos quais 34.956 (51,75%) encontra-se na Região Sudeste. No Estado do Rio de Janeiro os enfermeiros somam 10.254 profissionais, correspondendo a 28,80% do total da Região Sudeste.

Segundo Andrade et al. (1998), para o atendimento a esta demanda de pós-graduação Stricto Sensu em Enfermagem, no Brasil funcionam 22 cursos e no Rio de Janeiro dois Cursos de Mestrado e um de Doutorado. Ao longo dos anos de atividades destes programas até junho de 1997, apenas 1.431 (2%) enfermeiros receberam o título de Mestre e 81(0,11%) o título de Doutor. Isto nos aponta para a existência de uma demanda potencial de 98% de enfermeiros para o mestrado e 99,8% para o Doutorado no país, com 71,20% só no Rio de Janeiro.

Em nosso Estado, contamos com 10 Cursos de Enfermagem em Instituições de Nível Superior. Destes, 80% possuem Cursos de pós-graduação Lato Sensu, reforçando, assim, a necessidade de qualificação docente. No Rio de Janeiro só duas destas Instituições oferecem Cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu: a Escola de Enfermagem Anna Nery da UFRJ- Mestrado e Doutorado - e a Escola de Enfermagem Alfredo Pinto da UNI-RIO - Mestrado. Apesar da enorme contribuição de estas duas Escolas vêm oferecendo à Enfermagem Brasileira, faz-se necessária uma resposta mais efetiva na absorção de candidatos para estes programas, uma vez que, em conjunto, absorvem, por ano, no máximo 40 alunos para o Mestrado e 20 para o Doutorado.

Assim sendo, o Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu da Faculdade de Enfermagem da UERJ surge, em 1999, para ampliar a capacidade institucional de atendimento a esta demanda e também contribuir, de forma inovadora, para o desenvolvimento da enfermagem e dos enfermeiros do País.

2.3. O Mestrado de Enfermagem da UERJ

Assim, o Mestrado proposto (UERJ, 1998), de caráter acadêmico, tem como objetivos:

- Formar Mestres qualificados para atender à demanda de docentes de 30 grau e Lato Sensu envolvidos com o processo de ensino, pesquisa, produção e divulgação do conhecimento.
- Estimular o desenvolvimento da capacidade de raciocínio e pensamento crítico-refletivo para que o Mestre possa responder com qualidade às injunções das políticas de saúde que exigem conhecimento científico, técnico e ético-legal na tomada de decisão pertinentes.

A demanda de produção científica dos docentes conduziu à estruturação das seguintes LINHAS DE PESQUISA:

1- O TRABALHO DE ENFERMAGEM;

2- O CUIDAR EM ENFERMAGEM NO PROCESSO SAÚDE-DOENÇA, tendo como eixo condutor a disciplina obrigatória : Cuidar em Enfermagem e o Trabalho do Enfermeiro.

Seu programa emerge do envolvimento da Faculdade de Enfermagem/UERJ, com as propostas de ampliação, aprofundamento e produção de novos conhecimentos que, associados ao novo currículo de graduação em fase de implementação, às linhas de pesquisa, aos projetos de pesquisa e aos projetos de extensão configuram um sistema no qual os mestrandos desenvolverão as suas vivências acadêmicas.

A criação do Mestrado, portanto, é alicerçada na experiência acumulada da Faculdade de Enfermagem no desenvolvimento dos Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu, nas área de Saúde da Mulher, Criança, Adulto, Saúde Pública e da Comunidade e Administração, e é respaldada pela experiência docente em trabalho multidisciplinar, construído com a participação de professores da Faculdade de Ciências Médicas, do Instituto de Medicina Social, do Instituto de Filosofia e Ciências Médicas, do Instituto de Psicologia da Universidade do estado do Rio de Janeiro.

Os próprios egressos da Faculdade vêm exigindo esta oportunidade para ampliar conhecimentos, produzir pesquisa e melhor qualificar o atendimento à saúde de sua clientela, seja na docência, seja na assistência. Deste modo, atende-se não apenas à necessidade social de formar os recursos docentes, como também de propiciar a melhoria da formação do futuro enfermeiro, visando à atenção em enfermagem com qualidade.

III. METODOLOGIA

Trata-se de pesquisa descritiva, com aplicações das técnicas de investigação social e análise de documentos, realizada na Faculdade de Enfermagem-UERJ, situada no Município do Rio de Janeiro, no período de junho e julho de 1999.

3.1 - Caracterização da Amostra

A amostra intencional reúne os 92 candidatos enfermeiros ao Programa de Mestrado em Enfermagem da UERJ inscritos para a seleção da primeira turma. No segundo momento, estuda-se outra amostra que é constituída pelos 22 enfermeiros aprovados no processo de seleção para o referido Programa.

Dos 92 (100%) candidatos inscritos, a maioria - 83 (90,20%) - é do sexo feminino, sendo 9 (9,80%) do sexo masculino. Dos aprovados, 22(23,91%), a maioria - 19 (20,65%) - é constituída por mulheres.

A distribuição dos mestrandos por faixa etária e sexo revela predominância - 9 (40,91%) - do grupo de 34 a 39 anos, dentre os quais 7 (31,81%) são mulheres; segue-se o grupo etário de 40 a 45 anos com 6 (27,27%) sujeitos, destacando-se, aí, apenas 1 (4,54%) homem; o grupo mais jovem - de 28 a 33 anos - é constituído por 3 (13,63%) mulheres.

A média de idade dos mestrandos é de 39 anos, a moda 37 e a mediana 37,5.

Relacionando os enfermeiros ao estado civil e sexo, a maioria - 13 (59,11%) - é casada, sendo 11 (50,01%) mulheres. Seguem-se os solteiros - com 7 (31,81%) sujeitos, entre os quais 6 (27,27%) são mulheres. Há apenas 1 (4,54%) mulher, viúva e outras divorciadas.

Considerando a importância dos filhos entre as responsabilidades dos mestrandos sem filhos - 8 (36,36%), entre estes há apenas 1 (4,55%) homem. Seguem-se: 7 (31,81%) mulheres com um filho, 1 (4,55%) homem e 4 (18,18%) mulheres com dois filhos e igualmente 1 (4,55%) homem e 1 (4,55%) mulher com três filhos cada uma.

3.2 - Procedimentos e Variáveis do Estudo

Aplicou-se dois instrumentos de coleta de dados. O primeiro formulário solicitava os itens : número de inscrição, preferência por língua estrangeira, notas obtidas no exame de língua estrangeira, na avaliações do "Curriculum Vitae" e plano de dissertação, arguição do plano, linha de pesquisa pretendida, título e objeto do plano. O segundo, um questionário auto-aplicativo, com questões abertas e de múltipla-escolha.

Assim, os pesquisadores preencheram os formulários examinando os prontuários dos candidatos. Todos os mestrandos concordam em participar da pesquisa, respondendo ao questionário no Seminário "Quem é quem no Programa de Mestrado de Enfermagem/ UERJ", em 15/09/99.

Variáveis independentes abrangeram as categorias "enfermeiro candidato" e "enfermeiro mestrando". As variáveis dependentes compreenderam:

- Variáveis demográficas: sexo, idade, estado civil, número de filhos e procedência;
- Variáveis ocupacionais: estabelecimento de trabalho, tempo de serviço nesse estabelecimento, tempo de exercício profissional, área de atuação, experiência em pesquisa;
- Variáveis do processo de seleção: resultados do processo de seleção, linhas de pesquisa pretendida, título e objetivo do plano de dissertação.

Após a apuração manual, os dados foram organizados em tabelas com freqüências absolutas e percentual. Para a análise dos dados foram explorados os valores predominantes e calculadas as medidas de tendência central média aritmética, modo e mediana das notas obtidas pelos candidatos.

IV. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1. Da Seleção

O edital do processo de seleção apresentou três fases eliminatórias . A primeira constou do exame de Línguas Estrangeira, sendo prevista a opção por Francês, Inglês ou Espanhol. A Segunda fase compreendeu o exame e a análise do "curriculum vitae" e o plano de dissertação.

Considerando a inscrição de 92 (100%) candidatos e o oferecimento de 22 vagas, a relação candidato/vaga de 4,1 confirma a demanda reprimida para o Mestrado de Enfermagem, conforme a análise de Andrade et al. (1998).

Comparando-se a distribuição dos candidatos por opção de Língua Estrangeira, observa-se que a maioria - 52 (56,52%) - optou pelo Espanhol, seguindo-se o Inglês que foi escolhido por 38 (41,30%) sujeitos e o Francês por 1 (1,09%). Uma candidata nigeriana, realizou o exame de Português. Entre os 22 (100%) enfermeiros aprovados para o Mestrado, a maior parte - 16 (72,73%) - escolheu o espanhol e 6(27,27%) o inglês. (Ver Tabela 4.1)

Passaram para a Segunda fase 52 (100%) candidatos, tendo sido classificados 36 (69,23%). Uma das razões da desclassificação foi a inadequação do plano de dissertação às linhas de pesquisa do Programa. Nesta etapa, os aprovados para o Mestrado, a maior parte - 16 (72,73%) - escolheu o espanhol e 6 (27,27 %) o Inglês . (Ver Tabela 4.1)

Passaram para a segunda fase 52 (100%) candidatos, tendo sido classificados 36 (69,23%). Uma das razões da desclassificação foi a inadequação do plano de dissertação às linhas de pesquisa do

Programa. Nesta etapa, os aprovados obtiveram média aritmética 8.0, mediana 8.0 e moda 7.7, o que demonstra homogeneidade e bom desempenho da turma.

Na terceira fase, os 22 candidatos aprovados obtiveram média aritmética 8.8, mediana 8.75 e moda 9.1, confirmando-se a seleção dos melhores.

A distribuição dos candidatos por linha de pesquisa decorrentes de seus planos de dissertação mostra a predominância da linha "O cuidar em enfermagem no processo de saúde doença" com 47 (51,10%) mestrandos. Nesta, 10 (45,45%) foram aprovados. (Ver Tabela 4.2)

Quanto à tendência temática e seus objetivos, os 10 (45,45%) planos vinculados à linha "O cuidar em enfermagem no processo de saúde doença" foram distribuídos entre as linhas do Programa (UERJ, 1998):

- Saúde da Criança e do Adolescente
- Mulher, Saúde e Sociedade
- Saúde do Trabalhador
- Saúde do Idoso

Na linha "O trabalho do enfermeiro" estavam inscritos 45 (48,90%) planos de dissertação, tendo sido aprovados 12 (54,55%). Ao final, os resultados da seleção inverteram a situação indicando a predominância dessa linha. (Ver Tabela 4.2)

Esses planos de dissertação foram distribuídos às sublinhas do Programa (UERJ, 1998):

- Enfermagem, saúde e trabalho
- Formação e utilização de recursos humanos
- Enfermagem e dinâmica das organizações
- Produção e incorporação de conhecimento à prática profissional

É preciso destacar que esse Mestrado é o primeiro a contemplar as sublinhas saúde do trabalhador e saúde do idoso, complementando essas lacunas da Pós-graduação de Enfermagem Stricto Sensu. (Ver TABELA 4.2.1)

Vale complementar que o Programa de Mestrado de Enfermagem / UERJ prevê a formação de Mestres em 18 meses, correspondendo ao modelo da CAPES (1999) que propõe a otimização do sistema de Pós-graduação e a diminuição do tempo na formação desses recursos humanos.

4.2. O Perfil da Primeira Turma de Mestrando

Todos os mestrandos procedem do Estado do Rio de Janeiro, a maioria - 17 (77,28%) é da cidade do Rio de Janeiro, 2 (9,10%) são de Niterói e 1 (4,54%), respectivamente, de Duque de Caxias, Paracambi e Volta Redonda. (Ver Tabela 4.3)

Quanto ao tipo de estabelecimento onde trabalham, 1 (4,54%) atua em Secretaria Municipal de Saúde do interior e 21 (95,45%) em instituição universitária / pesquisa, a saber: 4 na Faculdade de Enfermagem da UERJ, 9 no Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE) /UERJ, 3 na UFRJ, 2 na UFF, 1 no Centro Universitário de Barra Mansa, 1 na UNIGRANRIO e 1 no Hospital Evandro Chagas da Fundação Oswaldo Cruz.

A abrangência de instituições universitárias onde trabalham os mestrandos mostra a importante contribuição do Mestrado/UERJ para a capacitação de enfermeiros no Estado do Rio de Janeiro. Ressalta-se que a melhor qualificação de enfermeiros do HUPE/UERJ deverá estimular o desenvolvimento da enfermagem daquela instituição, propiciando melhor assistência à população e melhores condições para o processo ensino-aprendizagem dos estudantes do curso de Graduação em Enfermagem que, ali, realizam suas atividades práticas e de estágio.

A maior parte - 13 (59,09%) tem 10 anos ou mais de tempo de trabalho nesses estabelecimentos, enquanto que o menor tempo de serviço - de 3 anos a menos de 6 anos - foi indicado por 5 (22,72%) enfermeiros.

Em relação ao tempo de exercício profissional, a maioria - 18 (81,80%) - é experiente, pois trabalha há 10 anos ou mais na enfermagem. O menor tempo de profissão - de 3 a menos de 6 anos - foi registrado por apenas 2 (9,10%) enfermeiros.

Por certo a maturidade profissional da turma deverá contribuir na troca de saberes e experiências com o corpo docente do Mestrado visando à construção de novos conhecimentos e vivências de enfermagem.

Quanto à distribuição dos mestrandos por área de atuação na enfermagem, houve predominância do setor assistencial, com 10 (45,47%) enfermeiros.

Destaca-se a seguir, o ensino universitário associado a outra área com 8 (36,36%) sujeitos, entre os quais a metade trabalha também na área assistencial. Somente 3 (13,63%) enfermeiros atuam unicamente na área do ensino superior.

O Mestrado em Enfermagem / UERJ atende ao modelo proposto pela CAPES (1999), pois está contribuindo com a capacitação de mestres para as áreas acadêmica e profissional, fortalecendo a qualificação de recursos humanos necessários ao desenvolvimento científico e tecnológico.

Relacionando os mestrandos ao número de especialidades realizadas, há predominância - 10 (45,45%) - de uma especialização por profissional. Seguem-se 7 (31,81%) sujeitos com duas especialidades. É preciso destacar que 3 (13,64%) enfermeiros não se especializaram.

Entre as diferentes especializações (16), predominou o curso de "Metodologia do Ensino Superior" realizado por 6 (27,27%) enfermeiros. Destes a metade atua na assistência, em hospital universitário, e a outra no ensino superior, explicando a utilidade dessa área de conhecimento. A seguir, destacam-se 5 (22,72%) enfermeiros com especialização em "Enfermagem do Trabalho". Essa demanda corresponde a uma das sublinhas do Mestrado - Enfermagem e a Saúde do Trabalhador, o primeiro a propor, no Brasil, esta área de estudo para o Stricto Sensu, conforme dispõe a "Proposta do Programa" (UERJ, 1998).

A distribuição dos mestrandos por nível de experiência em pesquisa mostra a preponderância - 8 (36,37%) - dessa atividade advinda de curso de especialização e do estabelecimento onde trabalham. Lembrando que a grande maioria atua em Universidade, confirma-se uma de suas funções - a investigação científica. Destacam-se, também, 7 (31,81%) enfermeiros que desenvolveram pesquisa nos cursos de graduação e especialização. É preciso registrar que 2 (9,10%) sujeitos informaram não ter essa experiência; os mesmos possuem 15 e 18 anos de exercício profissional, respectivamente, o que pode explicar esse fato.

Os enfermeiros registraram grandes expectativas em relação ao Mestrado de Enfermagem, objeto de estudo de outra pesquisa em andamento.

V. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo alcançou seus objetivos, pois foi delineado o perfil da primeira turma de mestrandos de enfermagem / UERJ e analisada sua relação com as linhas de pesquisa oferecidas.

No processo seletivo, a relação candidato/vaga foi 4,1. O espanhol predominou no exame de língua estrangeira. A turma aprovada - 22 candidatos - obteve média aritmética 8.8, mediana 8.75 e moda 9.1, medidas que indicam a sua homogeneidade e seu bom desempenho.

O perfil dos enfermeiros mestrandos da Faculdade de Enfermagem / UERJ apresenta as seguintes características predominantes: sexo feminino, jovem (entre 28 e 39 anos de idade), casado, um filho, procede da cidade do Rio de Janeiro, com 15 a menos de 20 anos de exercício profissional e uma especialidade; atua na área assistencial de hospital universitário, há 10 anos ou mais e tem experiência de pesquisa adquirida em curso de especialização e na instituição onde trabalha.

Considerando a preferência por linha de pesquisa, a maioria dos mestrandos - 12 (54,55%) está vinculada à linha "O trabalho do enfermeiro" e os demais - 10 (45,45%) - na linha "O cuidar em enfermagem no processo saúde / doença".

Visando às expectativas positivas dos mestrandos, espera-se que as características inovadoras do Programa, de incentivo à liberdade, à criatividade e ao aprofundamento da reflexão na busca do conhecimento, contribuam de forma genuína na capacitação de novos mestres, incrementando a

VI. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ANDRADE, V. R. O et al. O MESTRADO EM ENFERMAGEM DA UERJ: um sonho, um ideal, uma realidade em 1998. R. Enferm. UERJ, Rio de Janeiro, v.6, n.2, p.411-414, dez. 1998.
2. BRASIL, MEC. NOVAS PERSPECTIVAS PARA O ENSINO SUPERIOR. Brasil: Capes, 1975.
3. BRISOLLA, S. INDICADORES QUANTITATIVOS DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA NO BRASIL. São Paulo: Núcleo de Política Científica e Tecnológica da Universidade Estadual de Campinas, 1993, 125p.
4. CAPES - COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL EM NÍVEL SUPERIOR. REFORMULAÇÃO DO SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO: o modelo a ser implantado na avaliação de 1998. Brasília: CAPES-Presidência, 1999. 10p.
5. CARAÇA, J. DO SABER AO FAZER: porquê organizar a ciência. Lisboa: Tipografia Lousamense/Gradiva, 1993. 133p.
6. CARVALHO, A. P. REFLEXÕES SOBRE A PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU. In: Seminário de Assuntos Universitários - Dez anos de Reflexão e Debate. Brasília. Programa... Brasília: Conselho Federal de Educação / Departamento de Documentação e Divulgação, 1979. 75p.
7. KRIEGER, E. M. , GALEMBECK, F. In: SCHWARTZMAN, S. (Coord.) et al. CIÊNCIA E TECNOLOGIA NO BRASIL: A CAPACITAÇÃO BRASILEIRA PARA A PESQUISA CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 1996. p.1-18.
8. OLIVERIA, F. B. de. PÓS-GRADUAÇÃO: EDUCAÇÃO E MERCADO DE TRABALHO. Campinas, São Paulo: Papyrus, 1995. 203p. (Coleção Magistério: Formação e trabalho pedagógico).
9. RAMOS, O L. SAÚDE. IN: A CAPACITAÇÃO BRASILEIRA PARA A PESQUISA CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA. RJ: Editora Fundação Getúlio Vargas, 1996. V. 3. p. 389-409.
10. UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Faculdade de Enfermagem